

O DOMINGO



SEMÁNARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno. 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno. 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accetam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

BOCAGE

Brilhantes devem ser as festas realisadas na cidade de Setubal, em honra do seu conterraneo, o poeta portuguez Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Todas as classes sociaes se deram as mãos para tornar essas festas de um luzimento extraordinario. Consola realmente a alma o ver que em Portugal ainda se prestam as honras devidas aos homens que, pelo seu talento, conseguiram salientar-se, enchendo de honra a terra que lhes foi berço.

Manuel Maria Barbosa du Bocage foi um poeta extraordinario. De uma inspiração assombrosa, ninguem como elle conhecia os segredos da feitura de um soneto, uma das formas de verso mais difficeis, até para um poeta experimentado. As suas traducções de Lamartine e de Lafontaine são thesouros da lingua portugueza que se archivam como verdadeiras preciosidades nas bibliothecas dos verdadeiros cultivadores do nosso bello idioma. E acima de tudo isto, tambem manejava, como ninguem, a satyra violentissima que feria de tal modo os seus inimigos que os deixava sempre escorrendo sangue.

São notaveis as suas polemicas com o padre José Agostinho de Macedo, um adversario temivel, mas que ainda assim encontrava no *Elmano Sadino* outro adversario de forças eguaes, se não por vezes superiores. Degladiavam-se mutuamente, sem nunca se mutuamente, sem nunca nenhum d'elles se confessar vencido. Pena é que o grande poeta portuguez seja apenas conhecido por algumas das suas produções que, sendo realmentes bem feitas, não são com-

tudo as que dão maior gloria ao nome de um vate que como elle, conhecia tão a fundo os segredos da poesia.

Tem agora a realisação d'aquelle seu verso:

Zoilos, tremel posteridade, és minha!

A cidade de Setubal, honrando assim o seu egregio filho, e o resto do paiz associando-se a essa grandiosa manifestação, cumpram um dever que os honra e ennobrece, mostrando ás outras nações que o nosso paiz sabe sempre enaltecer a memoria dos seus grandes homens.

JOAQUIM DOS ANJOS.

ENSINO OBRIGATORIO

Neste malfadado paiz, onde as leis nascem abundantes, como tortulhos em tronco apodrecido, parece que a má sorte determina que não queiram ou não possam cumprir-se exactamente aquellas que no todo ou em algumas de suas disposições, maior impulso nos poderiam dar, no caminho do progresso e, consequentemente, do bem-estar social.

Assim, da lei vigente da instrucção primaria, é a obrigatoriedade do ensino a mais inexequivel de todas as prescrições.

Quem não conhece bem a aldeia sertaneja, onde a ignorancia campeia infréne, como nos tempos selvagens, mal poderá comprehender a razão porque eu acho a disposição a que me refiro uma das melhores, senão a melhor, da lei que ora nos rege.

Em geral, nos grandes centros, onde a necessidade de saber é mais ou menos conhecida por todos, quasi não é preciso lembrar a este ou áquelle pae que um seu filho ou filha precisa de aprender a ler, a escrever e a contar. Mas, na aldeia, onde a enchada e o arado vão arrancando á terra um pão escasso e duro, de que se sustentam miseravelmente algumas vidas, não é possível, não

ha meio algum de convencer aquelles que n'ellas vivem de que, com um pouco de luz, aufeririam melhores lucros, sem tão penoso labor. Só o gladio d'uma lei inexoravel, suspenso sobre suas cabeças, os forçaria a procurarem aquillo de que mais necessitam, para o bem proprio e da patria.

O lavrador portuguez, especialmente o minhoto e transmontano, não produz, por não saber, metade do que devia produzir, e isto é grande mal, porque não resta dúvida de que a agricultura é uma das principaes fontes da riqueza nacional.

Ora, se não é bem na escola primaria que se aprende a amanhar a terra, de forma a produzir muito, com a menor despesa possivel, e, sem dúvida, lá, que se recebe a luz para ver que alguma coisa existe de alcance maior que o dos preceitos ou, antes, preconceitos da rotina.

Ha pouco ainda, ouvindo falar dois lavradores da importancia d'essa bemdita instituição que se chama *Escolas Agricolas Maria Christina*, notei que um d'elles a desdenhava com ares de alarvado, ao passo que o outro a defendia, como coisa precisa, indispensavel.

Interrogando-os, soube que o primeiro era analfabeto e que o segundo sabia ler, embora mal, que recebia *O Lavrador* e lia de emprestimo a *Gazeta das Aldeias*, por não ter, disse-me, dinheiro para a comprar.

E eis porque eu acho que a obrigatoriedade do ensino é a mais importante de todas as disposições regulamentares. Mas é tambem, disse eu, de todas a mais inexequivel.

Vou ver se o provo:

Comecemos pelos edificios escolares, por se me afigurar o maior dos obstaculos oppostos á realisação d'aquelle bella e utilissima idéa do legislador.

Quantas povoações ha-

verá, no paiz, com casas proprias para escolas e d'aquellas a que chamamos proprias, quantas existirão com capacidade sufficiente para comportar o numero de creanças que os recenseamentos accusam?

Algumas conheço eu, recentemente construidas, que não chegam para metade da população escolar das freguezias respectivas. E, das outras, das alugadas pelas camaras municipaes, que acanhados e infectos pardieiros por ahi não existem a abrigar as gerações escolares!

Como hão de, assim, os executores da lei obrigar os paes a mandar os filhos a escolas que, póde dizer-se, não existem?

Já não pergunto como hão de ensinar-se, visto que mobiliário e material escolar são coisas raras, mas onde hão de metter-se cem ou duzentas creanças d'uma freguezia que apenas tem um edificio para vinte ou trinta?

Um outro obstaculo que, indubitavelmente, se depararia a quem quizesse fazer cumprir a lei, na parte a que venho alludindo, era o da carencia absoluta de meios com que luctam muitos paes, tanto para a compra de livros, como de vestuario decente, com que os filhos pudessem apresentar-se na escola. E, quando digo vestuario decente, não penso sequer em que as creanças pobres possam deixar de andar cobertas de remendos. A decencia é aqui, para mim, não trazerem as carnes á mostra, como já tenho visto em alguns dos meus discipulos, apesar de não ser das mais pobres a localidade em que exerço as minhas funções.

E, agora, no inverno, quantas não tem sequer um miseravel trapo para se cobrir!

A isto, podem objectar-me, obstarão as *Commissões de Beneficencia* e as *Caixas Economicas Escolares*. Concorde, mas quantas povoações haverá em que ellas, pela má vontade do povo, não possam esta-

belecer-se? Em quantas, depois de estabelecidas, ellas permanecerão infructiferas?

Os paes remediados, muitas vezes, nem aos proprios filhos dão o que lhes é necessario para o ensino. Todo o dispendio de tempo e dinheiro, feito com a escola, é por elles chorado.

Mas não se persuada quem me ler de que eu quero dizer, com isto, que o ensino obrigatorio deve ser posto de parte como uma méra utopia, não. O meu fim é procurar mostrar que o legislador, que quizer metter hombros á empreza de o tornar realizavel, tem muito que attender, antes de pensar em tal.

Parece-me que ninguem poderá negar que, sem o numero de escolas sufficientes, installadas em bons edificios, *Commissões de Beneficencia*, professores e outras entidades pedagogicas que tomem a sério o seu importante papel, tudo quanto se escreva em leis e regulamentos será necessariamente letra morta.

HIGINO LAGIDO

Bellivrance

Deu á luz, com muita felicidade, uma linda creança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus Castello Branco, esposa do nosso amigo, sr. Francisco Neves Castello Branco, conceituado proprietario no Pragal, concelho d'Almada.

D'aqui enviámos as nossas mais sinceras felicitações, desejando á recém-nascida um risonho e prospero futuro.

“Alcantara Moderna,”

Começou a publicar-se em Lisboa, no bairro d'Alcantara, com o nome que nos serve de epigraphe uma interessante revista industrial, commercial, artistica, litteraria e de conhecimentos uteis. Propõe-se a advogar os interesses do bairro de Alcantara e inserir bellas gravuras.

Ao novo collega appetecemos muita vida dentro das maiores prosperidades.

Luzes

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Faustino, de 2 annos de idade, filho de Antonio Cordeiro, em 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã, victima de tuberculose pulmonar; José Rodrigues Farralhão, de 64 annos de idade casado, natural d'esta villa, em 10, pelas 12 horas da noite, victima de cachexia senil; Thomé da Cruz, de 60 annos de idade, viuvo, natural d'Atalaya, em 10, pelas 12 horas da noite; Antonio Labareda, de 50 annos de idade, em 12, pelas 11 horas da noite; Herminia Augusta, de 23 annos de idade, solteira, natural de Santo Amaro (Ilha do Pico) em 16, pelas 10 horas da manhã, victima de febre typhoide e pneumonia.

Se quereis um bom
VARINO

fazenda molhada, muito superior, com fôrro de boa flanela de lã, capuz forrado de bello selim, por 11\$000 réis a vestir, só se vende na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra aos senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobilias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The

Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. E' um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Edital

COMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR

A commissão, em desempenho do preceito do § 2.º do artigo 22.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de janeiro de 1906 terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1905 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á commissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Egual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que se faz público, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á commissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Aldegallega, 10 de dezembro de 1906.

O Presidente,

Francisco da Silva.

COFRE DE PEROLAS

A constancia do sabio superior aos infortunios

Em sordida masmorra aferrolhado,
De cadeias asperrimas cingido,
Por ferozes contrarios perseguido,
Por linguas impostoras criminado;

Os membros quasi nus, o aspecto honrado,
Por vil bocca e vil mão rolo e cuspidado,
Sem vêr um só mortal compadecido
Do seu funesto, rigoroso estado;

O penetrante, o barbaro instrumento
De atroç, violenta inevitavel morte,
Olhando já na mão do algoz cruento;

Inda assim não maldiz a iniqua sorte,
Inda assim tem prazer, socego, alento,
O sabio, o verdadeiro, o justo, o forte.

MANUEL MARIA BARBOSA DU BOGAGE.

O Evangelho Popular..

Acabamos de receber o 1.º fasciculo d'uma obra de incontestavel valor, «O Evangelho Popular», escripto pela auctorizada penna do rev. padre Lourenço de Mattos, prior resignatario de Alfundão e professor de Moral da Real Casa Pia de Lisboa.

Quando adjectivamos d'auctorizada a penna do auctor do trabalho que ora apreciámos, é por notarmos a clareza de mãos dadas com a oportunidade a apontar á maioria do nosso clero, o bem elaborado e economico d'uma obra que de certo o vae subsidiar grandemente, na pratica das homilias dominicaes por estar escripta em linguagem singela e ao alcance do intellecto da grande maioria do nosso povo.

A obra por si se recomenda, não precisando outro reclame mais do que a attenta leitura do fasciculo com que tão gentilmente nos presenteou o seu talentoso auctor, acrescentando a circumstancia da modicidade no preço: 50 réis cada fasciculo em Lisboa, provincias e Madeira e 60 réis nos Açores. E' seu editor o sr. Eduardo Ribeiro com a administra-

ção na Rua das Pretas, 17, Lisboa.

Estrella do Norte.

Recebemos o 3.º numero da «Estrella do Norte» revista catolica semanal, publicada no Porto, com licença da auctoridade ecclesiastica.

O summario é o seguinte: *União do Clero.* — *O Evangelho da 3.ª domingo do Advento.* — *Explicação do texto.* — *Ponderações e notas geraes.* — *A Fé.* — *A Religião,* pelo Abbade Gieber. — *Arte e Crença.* — *No Paraizo,* por Maria Pinto Figueirinhas. — *O cantico dos canticos de Salomão* por padre M. Cabral. — *S. Francisco de Salles, a sua vida.* — *Paginas Esquecidas* — *O cura d'almas,* por Lamartine — *O Caminho das Lagrimas,* folhetim, etc.

Vaccina

Todas as quartas feiras, ao meio dia, ha vaccina gratuitamente a todas as pessoas, na administração do Concelho.

Foi entregue a juizo por andar fazendo alaridos pelas ruas da villa João José Ribeiro, peixeiro, sem residencia certa. No acto da captura foi encontrada ao Ribeiro uma navalha de ponta e mola aberta na algibeira.

O MEDICO

NA SOCIEDADE

A meu avô, o Dr. Francisco de S. Castello Branco.

Ouvimos algures, que a mais nobre das profissões actuaes é, sem duvida, a profissão medica. Assim é na verdade; assim o julgamos. O artista, o professor, o engenheiro, todos consomem a vida, todos lutam pelo progresso da Humanidade, proporcionando-lhe confortos, des-cerrando-lhe occultas maravilhas, arrancando-a da tenebrosa escuridão dos Tempos idos, incultos e selvagens, mas nenhum desce á nobilissima arena, onde o medico, esgrima, com o escalpello ou a pena, tantas vezes victorioso, a fouce flammejante e terrivel, d'esse monstro sombrio,—a Morte!

Entre os primeiros que apontámos, póde talvez existir a indifferença, o simples interesse, e que o seu amor pela sciencia, não seja mais que o reflexo da sua ambição, dos seus sonhos de opulencia e de gloria, ou do definhamento dos seus bolsos; mas entre os medicos, é quasi impossivel que um interesse egoista e vil lhe obscureça a veneração que deve á sciencia, e conjunctamente o desejo irresistivel da sua victoria. Desde o momento em que o allumno entra na sala da dissecção, depois de dominar a repugnancia causada pelos estupidos preconceitos d'uma educação femil, elle aprende a venerar, a admirar cada vez mais, o mundo maravilhoso, a obra de assombrosa perfeição que se patenteia ante os seus olhos; e ao abandonar o theatro dos seus trabalhos, abraza-lhe o peito uma inextinguivel paixão pelo corpo humano, em todas as suas edades e em todas as suas phases, nas suas alegrias e nas suas dôres, paixão tão forte, tão latente como a anciedade

39 FOLHETIM

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO I

O reporter

—Espere que passaremos depressa a fronteira. Desejava havia muito tempo viajar na Allemanha, boa occasião. Desculpe o laconismo, costume telegraphico.

Tudo isto era dito com volubilidade e n'um tom comico irresistivel.

Stephano e Lepic continuaram a conversar, o primeiro pedindo noticias do irmão, que estava em Paris e morava na mesma hospedaria que elle. Durante este dialogo, o corcundinha observava attentamente o «reporter».

Era um rapaz de seus vinte e cinco annos, de magreza tão excessiva que parecia ter chegado ao ultimo grau da tísica. Os ossos furavam-lhe a cara e as carnes transparentes, de um tom lacteo, faziam um contraste singular com o ruivo flammante dos cabellos e do bigode. Se não fosse a intensidade da vida que lhe sahia em chammadas dos olhos sempre moventes e a actividade nervosa e febril que agitava sem cessar aquella creatura inverosimil, imaginava a gente que tinha um esqueleto deante de si.

Com tudo isto obrigava as outras

pessoas, pelo calor do seu riso, a riem-se tambem com elle. A sua mimica, um pouco apalhaçada, tinha um tanto de chula; fazia uns gestos indcriptiveis e tinha umas palavras que eram só d'elle.

Só aspirava agora á hora feliz em que pudesse satisfazer a paixão das viagens que nutria havia muito tempo. Valente como uma espada, tinha gosto pelas aventuras e julgava-se destinado a descobrir terras desconhecidas ou a submeter povos barbaros. Dizia ás vezes:

—Nasci para explorador; perguntem n'ó á minha ama de leite.

Por agora, sabia limitar a sua ambição e peregrinar conscienciosamente por Paris, esperando a realisacão da viagem em que sonhava.

As suas noticias não tinham grande merito litterario, mas eram bem feitas

e recommendavam-se pela exactidão escrupulosa.

Em summa, era um bello rapaz de trato agradável, de uma originalidade sympathica, a quem os amigos não podiam censurar coisa nenhuma, senão o ser um tanto amigo de toda a gente.

Não cabia em si de contente desde que, de simples «reporter» tinha sido elevado ao grande correspondente especial, creditado junto das auctoridades militares. Escusado é dizer que tomava muito a serio a sua missão e por isso considerava-se uma personagem de importancia.

O Christiano não o perdia de vista e divertia-se muito com os ditos d'elle.

N'este comenos o dono da casa veio dizer que estava o jantar na mesa.

O Lepic, que se recutára formalmente a occupar o logar de honra que lhe estava reservado, fóra para um dos extremos da mesa e estava ao pé do corcundinha, com grande satisfacção d'este.

—Que idéa de ir para ahí! disse um dos convivas, dirigindo-se ao jornalista.

—Que quer? Gosto de estar á minha vontade; não como quasi nada e por isso afasto-me o mais que posso, para não dar mau exemplo e não deixar os corações sensiveis chorarem sobre as ruinas do meu estomago.

—Está brincando?

(Continua).

que experimentou durante a revelação dos ignotos segredos, o das magnificas bellezas d'esse corpo. Depois de medico, a sua vida passa a ser, como que a d'um Messias moderno, levando sempre no seu sorriso uma consolação, na sua chegada uma alvorada de luz, difundindo igualmente a esperança, quer nas habitações esplendidas da opulencia, quer nos casebres miserios da pobreza. Elle avança crente, imperturbavel, firme, quando todos recuam horrorizados, acerca-se tranquillamente do colérico, do pestiferado, enquanto a multidão foge espavorida, afogada n'um mar de asco e de terror. Sendo verdadeiro medico, elle não nega nunca, uma palavra d'alento, um rasgo de carinho, a qualquer ente que soffra: ao rôto, ao vagabundo, ou a essas creaturas que todos desprezam e em cuja desgraça o mundo vomita o seu escarneo cruel cynicamente, sem se lembrar, que foi a sua monstruosa organisação, que a levou, a arrastou brutalmente ao abysmo da devassidão. E' essa creatura a prostituta, e afóra ás vezes um pouco de caridade hypocrita, é elle que desce á viella, que entra no albergue immundo da Miséria, essa miséria dos desherdados que vae gradualmente cobrindo de trevas a nossa sociedade, e que surge continuamente como um espectro lívido, no meio das mais brilhantes scenas d'alegria.

Porém, triste é confessal-o, mercê d'este estado de coisas, os esforços da sciencia medica, são quasi fundamentalmente estereis. Pois quê? que vale exterminar os miasmas, se não se extermina o pantano d'onde elles brotam, deixando-o na estagnação, na laboração contínua de novos germens? Que serve cauterisar a chaga da tuberculose, do rachitismo, da phtisica que aterrorisa a Humanidade, se não se extirpa de vez, o virus que circula com celeridade destruidora, pelo seu intimo organismo? Que servem as dedicações d'uma pleiade de batalhadores na destruição da syphilis se... que ironia!... apenas conseguem patentear mais á luz, mais ao sol, com todos os seus horrores o quadro pugentissimo da Prostituição? Que vale arrancar a uma morte inevitavel, uma centena de debeis de degenerados, se a guerra, essa monstruosidade san-

guinaria, decepa d'um só golpe, um milhão de vigorosos?

Mas não basta. O medico ainda encontra a chasquear da sua obra humana, uma moral deshumana, que rodeia tudo e todos, d'um mirifico espiritalismo, o qual ganhou a nobreza e a sublimidade, deixando fazer a materia, o corpo, n'um execravel estacionamento, n'um lastimavel desprezo. Não se comprehende que as duas partes da individualidade humana material e a espirital, estão indissolvelmente ligadas, e que a ruina da primeira, arrasta inevitavelmente o definhamento da segunda. Hoje presta-se um culto religioso a uma intelligencia, desdenha-se d'um corpo sadio e vigoroso. Na nossa phantasia, pinta-se neste instante, um quadro extraordinario: é a Humanidade cahida, estatelada no caminho dos Tempos, a bracejar já no estreitor, pasmosamente raivosa de se não equilibrar nas pernas, a escarrar sangue, por entre os esgares da rigidez cadaverica, e tudo isto porque o seu craneo phenomenalmente grande e a estourar de talento, foi irresistivelmente attrahido para o centro da terra, n'um dado momento de oscilação, enquanto um medico, cançado de tentar erguel-a, se prepara melancolicamente para verificar o obito!... Mas não no nosso optimismo, não cremos em similhante fatalidade, e essa semente, essa idéa regeneradora que brotou d'um cerebro visionario, já profundou raizes no seio das multidões. Demais, se o Mundo marcha, será utopia crer que elle jámais parará!

J. GASTELLO BRANCO.

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca, e autos de carta precatoria para avaliação e arrematação, extrahida dos autos de execução por custas, promovida pelo Ministerio Público contra a viuva de Antonio Luiz Nunes e Filho, hão de ser postos em praça no local onde se acham, que é na villa de Alcochete, no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, os bens moveis que foram penhorados aos executados, e que esta-

rão patentes no acto da arrematação, e arrematados a quem maior lance offerecer sobre as suas avaliações.

São citados para a praça qualesquer crédores incertos nos termos do numero primeiro o artigo 84.º do Codigo Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 12 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão:

O primeiro substituto do Juiz de Direito

Cesar Fernandes Ventura.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

EDITAL

Antonio Tavares da Silva, Secretario da Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo, faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 de dezembro até 5 de Janeiro na Secretaria da Camara Municipal:

1.º — Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior, effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º — Requerimento dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parcho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo,

10 de de dezembro de 1905.

O Secretario da Camara.

Antonio Tavares da Silva.

CARRO DE 4 RODAS

Vende-se com tejadilho, cavallo e arreios.

N'esta redacção se diz.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

EDITAL

A Camara Municipal de este Concelho manda annunciar novamente que recebe propostas em carta fechada, até ao dia 23 do corrente, para o fornecimento de pedra de alvenaria e cimento, para as obras municipaes, no futuro anno de 1906.

Aldegallega do Ribatejo, 11 de dezembro de 1905.

O Secretario da Camara,

Antonio Tavares da Silva.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo commercial, a requerimento

de João Camillo dos Santos, casado, commerciante e com estabelecimento commercial na villa da Moita, da mesma comarca, por sentença de 7 de dezembro corrente, foi este julgado fallido.

Foi nomeado administrador da massa fallida o solicitador forense n'esta camarca José Augusto da Fonseca Vaz Velho, residente n'esta villa, e curadores fiscaes os crédores Manuel Gomes de Carvalho e Luiz Manuel da Costa, proprietarios e residentes na dita villa da Moita, e fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação dos créditos sob a pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 9 de dezembro de 1905.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito Presidente, 1.º Substituto,

Ventura.

PLANTA AMERICANA

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

— LISBOA —

GUANOS PARA
CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po,
Gesso e Farinha de tremço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVO DEPOSITO

De cantarias e outros materiais para construção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ali se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registada, e de qualidade ingleza. Este cimento supplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades; azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO
Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornecer propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGL-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptos, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «es. a. amadas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente a miraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencedores.

Os incidentes varia lissimos d'esta contenda entre a poderosa laglatera e as duas rep. publicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di-minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Editora do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

**MAXIMO CORKI
NA PRISÃO**

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES
& Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caez, ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

MACHINAS SINGER

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA
234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques,

Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições públicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO**ALDEGALLEGA****COMPANHIA FABRIL SINGER**

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato, 70—Alcochete.